



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO DE
OBSERVAÇÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FRANCINILDO GRACIANO DA COSTA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2018**

FRANCINILDO GRACIANO DA COSTA

**RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO DE
OBSERVAÇÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Francinildo Graciano da.
Relato de experiência vivenciada no estágio de observação no 8º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Francinildo Graciano da Costa. - 2018.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Marta Lúcia Nunes, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Estágio. 2. Formação profissional. 3. Docência. I. Título
21. ed. CDD 371.3

FRANCINILDO GRACIANO DA COSTA

**RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO DE
OBSERVAÇÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em: 12 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Marta Lúcia Nunes

Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV
(Orientadora)

Rafael José de Melo

Prof. Dr. José Rafael de Melo – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

Fábio Pereira Figueiredo

Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente na hora da angústia, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada, pois para chegar até aqui foram vencidas várias lutas permitidas por Ele, assim como também várias vitórias por Ele também proporcionadas em minha vida, uma das quais consiste na conclusão do curso. Aos meus pais, pela paciência e todo apoio que me deram, sempre acreditando que eu seria capaz de chegar até aqui, amo vocês e só tenho a agradecer a Deus pela vida de vocês.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me proporcionado à oportunidade de chegar até aqui, pela vida que é um dom supremo do altíssimo e por me conceder a benção e alegria de ter chegado até aqui, concluindo meu curso, pois sem Ele sei que em lugar nenhum chegaria, pois muitas batalhas foram vencidas para chegar até onde cheguei e o que me motivava a cada dia era que quando abria os seus oráculos e meditava em suas palavras que diziam: “Porque para Deus nada é impossível” (Lucas 1:37).

Agradeço também aos meus pais, Francisco Graciano da Costa e Raimunda Nogueira da Costa, por todo amor e carinho e principalmente por acreditarem em mim, me incentivando a cada dia e a cada amanhecer me dando forças de chegar até aqui, admiro e me espelho em vocês e são exemplos para mim, por tudo o que já passaram e por nunca terem deixado de acreditar que eu conseguiria vencer, enfim, palavras vão me faltar para agradecer, amo muito vocês.

Aos meus irmãos e irmãs, aos meus sobrinhos e sobrinhas, por estarem sempre comigo me apoiando, amo muito cada um de vocês, agradeço ao irmão Francisco Neto, por muito contribuir comigo, nos dando sempre uma boa palavra, ao meu nobre amigo e professor Jairo Bezerra, pelo o apoio no qual muito aprendi, tenho muita gratidão e respeito.

Não poderia deixar de mencionar e agradecer ao meu filho Josué Filipe Rodrigues da Costa, por ser uma benção na minha vida e ser a inspiração de tanto esforço, a minha amada esposa Elionária Lima de Figueredo Graciano, pelo cuidado, carinho, amor e apoio, pois você minha princesa, é um presente de Deus, te amo muito, aos meus colegas da turma 2013.2 do Curso de Letras, por todo carinho, respeito e amizade que encontrei em vocês, saibam que vão está sempre guardados em meu coração onde quer que eu vá, em especial gostaria de mencionar os nomes de Gilberto Leandro Dutra e Janduí Xavier Pereira, por serem meus melhores amigos e por estarem comigo durante todo o curso me apoiando em todos os momentos da minha vida, amo muito vocês.

Gostaria de agradecer aos meus mestres por todo aprendizado que me transmitiram durante esses anos, guardarei cada ensinamento e conselho para ser cada dia uma pessoa melhor, obrigada por tudo até pelas reclamações quando foram necessárias, agradeço demais a cada um de vocês. Em especial quero

agradecer a minha querida orientadora Prof.^a Dra^a Marta Lúcia Nunes, por todo companheirismo e dedicação que tivemos para que agora eu possa está concluindo meu curso, foram de muita valia as orientações e correções, mas não foi em vão... Hoje estou vendo o quanto valeu a pena, agradeço infinitamente por toda paciência e compreensão que teve comigo.

Enfim, agradeço infinitamente a Deus e a toda minha família e a todos aqueles que me auxiliaram direta e indiretamente para tamanha conquista, sou muito grato a todos vocês, não tenho como recompensar a nenhum de vocês por tanto amor e apoio, só me resta então a gratidão a Deus pela vida de cada um de vocês e dizer que amo cada um, deixo aqui de coração o meu muito obrigada!

“Estágio falta-me desvendar a quietude, preciso também domar a ansiedade, necessito esperar, careço ainda pacificar, abrindo coração, sobre tudo meu espírito agindo em meu pensar, ainda falta-me aprender quase tudo; se tudo eu precisar. Devo então nesse estudo me aprofundar.”

Brenon Salvador

RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O estágio é uma das etapas mais importantes para a formação profissional. É uma atividade que possibilita ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. É nesse momento que o futuro profissional da educação analisa o verdadeiro sentido da docência, acompanhando de perto os processos metodológicos para que em outro momento esteja preparado para assumir uma sala de aula. O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência vivenciada no estágio de observação no Ensino Fundamental, realizado no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, com os alunos do 8º ano da turma "C", do turno diurno, em Catolé do Rocha-PB. Para subsidiar teoricamente o trabalho foram utilizados os estudos de Irandé Antunes (2003 e 2007); Sírio Possenti (2002); Carlos Rodrigues Brandão (1989); Antônio Nóvoa (1997), dentre outros.

Palavras chave: Estágio. Formação profissional. Docência.

ABSTRACT

Internship is one of the most important stages for vocational training. It is an activity that enables the student to acquire specific professional experience and that contributes, effectively, to its absorption by the labor market. It is at this moment that the future professional of education analyzes the true meaning of teaching, following closely the methodological processes so that at another moment is prepared to assume a classroom. The purpose of this study is to report the experience of observation in elementary school, held at Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia with the 8th grade students of the "C" class, in the day shift, in Catolé do Rocha-PB. In order to theoretically subsidize the work, the studies of Irandé Antunes (2003 and 2007) were used; Sirio Possenti (2002); Carlos Rodrigues Brandão (1989); Antônio Nóvoa (1997), among others.

Key words: Internship. Professional qualification. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
	2.1 O ensino na escola	10
	2.2 O ensino de gramática e literatura na escola	12
3	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
	3.1 Caracterização da escola campo de estágio	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, enquanto atividade obrigatória nos cursos de licenciatura consiste em uma atividade que deve propiciar ao aluno a aquisição de subsídios para que ele possa construir sua experiência profissional. O Estágio Supervisionado também é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010). As contribuições do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promover um contato direto com o alunado, contribui para uma inter-relação entre a teoria estudada nos diversos componentes curriculares e a prática efetiva.

Esta experiência é necessária para a formação docente, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão e assimilar teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento construído na vida acadêmica. Compreendendo-se que nos cursos de formação de professores devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica preparando o discente para se portar em sala de aula como profissional.

A etapa de observação no Estágio Supervisionado vem a ser um dos momentos primordiais, pois é justamente nesse momento de observação, que o estagiário se depara com a realidade atual de todo o funcionamento de uma determinada rotina escolar, fazendo com que sua formação docente se complete através da vivência em sala de aula, associando tudo que foi visto na teoria para colocar em prática no momento da intervenção.

O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência vivenciada no estágio de observação no Ensino Fundamental, realizado na Escola Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, em Catolé do Rocha-PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Tardif (2002), o Estágio Supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "[...] o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia" (PIMENTA; LIMA, 2004), tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador.

O estágio tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática é, portanto, o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades. Durante a experiência do estágio, as observações e experiências são inúmeras e diferenciadas, o que propicia a reflexão sobre as teorias que são estudadas no curso de licenciatura.

Um dos momentos mais importantes da formação de um estudante de licenciatura é o Estágio Supervisionado, pois é o primeiro contato de muitos futuros professores com o ambiente real de sala de aula.

A formação docente ocorre principalmente pela prática em sala de aula, a partir da relação estabelecida entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício. Portanto, o Estágio Supervisionado contribui diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

2.1 O ensino na escola

O conhecimento é algo que se conquista, se persegue e que necessita de eternas buscas, o professor de língua portuguesa não só caminha com conhecimentos, mas atua no auxílio da mediação deles, mostrando aos usuários da Língua Materna que eles são capazes de aperfeiçoarem o uso, o tratamento e o reconhecimento das variedades que nela se apresentam.

O trabalho exercido em sala de aula é fruto de uma trajetória que foi traçada num percurso teórico e prático, uma dualidade de fatores que não pode apresentar distância, assim, o professor se torna um profissional interativo utilizando recursos da formação dele para formação dos alunos, um processo de ensino que pode apresentar dificuldade se tratado apenas a transmissão dos conteúdos como aponta Altet (2001, p.26):

A dificuldade do ato de ensinar está no fato de que ele não pode ser analisado unicamente em termos de tarefas de transmissão de conteúdos e de métodos definidos a priori, uma vez que são as comunicações verbais em classe, as intervenções vivenciadas, a relação e a variedade das ações em cada situação que permitirão, ou não, a diferentes alunos, o aprendizado em cada intervenção.

Segundo Freire (2010, p. 22), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”, assim, o ensino não acontece de modo estático, mas de forma participativa, compromissada e com múltiplas exigências, já que a escola não atua somente no preparo de conteúdos, mas possibilita também a formação da cidadania dos alunos.

O ensino exige pesquisa para realizar constatações, intervenções, indagações e buscas, um processo que serve para auxiliar o conhecimento, pois é através dele que conhecemos o que nos era distante ou meramente observado, com isso ocorre a comunicação ou anúncio da novidade ou novo aprendizado.

Outra exigência do ensino é o respeito aos saberes dos educandos, o professor juntamente com a escola deve respeitar esses saberes, em especial no tocante as classes populares, considerando que os alunos chegam à escola portando saberes socialmente construídos na prática comunitária; ou seja, a escola deve partir desses saberes para complementar as atividades curriculares que serão realizadas nas salas de aula.

Refletir criticamente sobre a prática é mais uma exigência do ensino, pois o docente deve caminhar de forma reflexiva nas questões onde e como atua, fazendo,

dessa forma, um percurso teórico, metodológico e prático. Sobre essa relação crítica e prática Freire (2010, p.38) denomina “o fazer e o pensar sobre o fazer”, ou seja, o docente deve analisar seu percurso e seu desenvolvimento para criar uma base sólida e eficiente no campo que se insere.

Para Freire (2010, p.13), “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”, o ensino exige esse saber escutar para promover a solidariedade e a presença do democrático, não só o docente escutar, mas o aluno sentir e entender a importância da realização desse mecanismo para o seu desenvolvimento social.

O ensino não se prende somente as exigências citadas, pois apresenta caráter dinâmico e diversificado, cabe ao docente, juntamente com a escola, fazer com que tais exigências sejam cumpridas para a promoção do bom desempenho das atividades educacionais.

A escola como entidade vinculada ao meio social exerce funções que penetram nesse meio promovendo para maior desenvolvimento e atuação dos sujeitos que nela se incorporam nos anos de estudos, tais funções também são reflexos de anseios de segmentos maiores que atuam conjuntamente com o Estado e este de forma regulamentar norteia métodos que, atuando na escola, auxiliam os processos sociais.

Segundo Rodrigues (2003), a função da escola é preparar os indivíduos para a vida social através do desenvolvimento de competências exigidas na sociedade. Assim, o caminho percorrido nos anos escolares são trajetórias que favorecem a formação do indivíduo para a convivência no coletivo que se mostra diversificado e competitivo.

Para Rodrigues (2003, p.64), “a escola tem por função preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos”, o que denota a grande responsabilidade que recai sobre a escola e a sua importância na esfera social, já que ela se torna uma fonte de superação em relação às crises e diferenças de classes sociais.

As funções da escola vão além do ensino, passando por trajetórias distintas, que visam um bem comum, uma realização individual em prol da satisfação da coletividade, um trabalho que nem sempre é fácil devido às variações no campo estrutural da sociedade, mas que se mostra necessário para o funcionamento e organização da mesma.

2.2 O ensino de gramática e literatura na escola

O processo de linguagem é vasto, não existindo línguas únicas como aponta Bagno (2001, p.18), mas múltiplas variações que as compõe. As línguas percorrem status, segmentos, rótulos e apresentam estruturas orais, verbais e visuais, mas o que se apresenta como maior ênfase no trabalho das línguas são as suas gramáticas.

Segundo Antunes (2007, p.26), não existe apenas uma gramática, porém diferentes tipos dela que precisam ser percebidas nas suas particularidades, limites e funções. Assim, devemos olhar nosso objeto de estudo, a Língua Portuguesa, com clareza para não confundirmos a gramática como algo único e que não varia.

A gramática pode ser o conjunto de regras definidoras do funcionamento de uma língua, nesse sentido ela abrange todas as regras de uso de uma língua, envolvendo os processos de formação de sílabas, palavras e de suas flexões, nessa perspectiva Antunes (2007, p.26) afirma “Qualquer pessoa que fala uma língua fala essa língua porque sabe a sua gramática, mesmo que não tenha consciência disso”, assim, quando uma criança se comunica mesmo sem ter ido à escola ela faz uso da gramática, uma internalizada, e quando o professor questiona algum aluno por não conhecer as regras de gramática deve estar falando de outra gramática e não a que tratamos até aqui.

Um tocante da gramática é que ela pode ser considerada como conjunto de normas regulamentadoras do uso da norma culta, o que não trabalha toda a realidade da língua, mas os usos considerados aceitáveis da língua prestigiados socialmente, atuando um domínio normativo, no qual aparece o acerto e aponta o erro, este geralmente aplicado às classes sociais desprestigiadas.

De acordo com Possenti (1983, p.47), “Gramática é um conjunto de regras que um cientista dedicado ao estudo de fatos da língua encontra nos dados que analisa a partir de uma certa teoria e de um certo método.”, nessa visão as regras atuam na estruturação de enunciados produzidos por falantes letrados ou não, não importando se o emprego de determinada regra implicava uma avaliação positiva ou negativa.

Outro termo para gramática é como sendo uma disciplina de estudo, e essa, ocorrendo essa visão em grande parte nos espaços escolares, trabalhada nas famosas aulas de gramática aplicadas pelos professores e cobradas pelos pais, ficando os alunos com a crença que o estudo da língua se faz com a presença basicamente dessa gramática.

As gramáticas aparecem numa dinamicidade, como ação motivada pela própria língua que também é dinâmica, sendo assim, é dever nosso trabalhar o ensino e cortar certos enganos como aponta Antunes (2007, p.28) “não sabemos falar português; só uns muitos poucos é que sabem!”.

A literatura desperta um olhar diferenciado, leva o leitor a percorrer histórias que foram criadas com senso da realidade, da imaginação e emoção, forma textos que motivam o desenvolvimento, a criatividade e a racionalidade, tornando mecanismo de ação ativa no meio escolar e que necessita ser praticado no cotidiano como mostra (BRASIL, 2001, p.36) “É importante que o trabalho com texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, vista que tratar-se de uma forma específica de conhecimento”.

O trabalho com o texto literário deve ser tratado no aspecto sócio histórico, já que sofre influências do tempo que o autor vive e os valores que tramitam nesse tempo, o que leva o texto ao caminho da interdisciplinaridade proporcionando ao alunado mais sentido e prazer pela leitura e aproximando para o meio literário outros docentes.

O texto literário possibilita uma formação para os indivíduos que entram em contato com ele, causa uma aproximação de classes que antes eram longínquas, letradas e não letradas, trabalha com conflitos, mudanças e curiosidades, mostrando o poder no uso da palavra pelo homem como aponta Gomes (2009, p.17),

O ser humano tem poder de “entrar na mente” de outro ser humano, despertando curiosidade, aguçando imaginação, manipulando ideias, mudando atitudes, gerando conflitos, tudo apenas com o poder do uso da palavra.

O docente deve exercer o trabalho com a literatura com metodologias consistentes e não fragmentadas, fazendo reflexão do seu uso, da sua aplicação e da sua construção, como mostra (BRASIL, 2001, p.37) “A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento

das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita”.

Nessas perspectivas o texto literário desempenha um caráter de formação de indivíduo nos aspectos críticos, reflexivos, conhecedores de situações, modificadores e construtores de ideias, assim o docente de língua portuguesa deve fazer o seu uso constante no decorrer das aulas em concílio com as demais atividades do ensino de português.

O ato de ler deve ser visto muito além do processo de decodificação, pois não basta passar pelas letras e palavras, mas compreender o que a reunião delas fazem no texto e fora dele, por isso realizar um trabalho de motivação antes da atividade de leitura é fundamental para fortalecer o interesse, o desejo, o compromisso e a busca pelo novo e dessa forma demonstrar que o trabalho com a leitura não ocorre de forma aleatória, mas cercada de objetivos.

Segundo Solé (1998), o trabalho com a leitura não deve ser colocado de forma forçada e sim atuar no aspecto voluntário. Assim, a motivação deve se abrigar nos professores e alunos para que o processo de ensinar e aprender a ler tenha êxito. O professor deve demonstrar para os alunos que também faz uso da leitura e que ela tem sentido e possibilita prazer, cobrar algo que não é feito por ele é algo comprometedor, por isso antes de motivar os alunos ele mesmo deve ter motivação, já que o trabalho com a leitura é complexo. Os alunos são motivados pela observação, pelo contato com textos interessantes, pelo estímulo do professor e a atuação do mesmo no surgimento de dificuldades e quando são repassados os sentidos das leituras exercidas por eles.

A leitura não deve ser considerada como atividade competitiva, através do qual se ganha prêmios ou sofre penalidades, mas ser trabalhada de forma a complementar o conhecimento e a aprendizagem, os alunos não atuam de forma igualitária nas situações leitoras (orais, coletiva, individual, silenciosa, coletiva) e um estímulo competitivo pode levar ao afastamento de leitores em formação e o trabalho com a motivação considerada como fantasia.

As situações de leituras mais motivadoras são aquelas em que os leitores descobrem os objetivos da leitura, eles realizam a atividade não mais na ausência de sentido, mas na presença dele. Os objetivos dos leitores são muitos em relação o uso de textos, o que cabe comentar aqueles que serão utilizados por eles na vida social, segundo Solé (1998) ler para obter uma informação precisa, para seguir

instruções, para obter uma informação de carácter geral, para aprender, para revisar um escrito próprio, por prazer, para comunicar um texto a um público, para verificar o que se compreendeu.

Os objetivos da leitura devem ser ensinados para que a leitura não se torne algo sem conexão, para que a prática da leitura seja constante e não uma limitação ao espaço escolar, conhecer e trabalhar com os objetivos é desenvolver indivíduos que verão na leitura caminhos de aprendizado e conhecimento do mundo.

3 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 Caracterização da escola campo de estágio

A escola campo de estágio, na qual foi desenvolvido o estágio de observação visando atender as exigências da disciplina Estágio Supervisionado I, funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, atendendo um alunado que vai do Ensino Fundamental, primeiro ao nono ano, ao programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesta escola, foram matriculados para o ano letivo em curso, cerca de 750 alunos distribuídos nos três turnos. Nos turnos manhã e tarde, atende aos educandos situados no Ensino Fundamental. À noite funcionam as turmas de Educação de Jovens e Adultos. A escola conta com um quadro de funcionários com 34 professores, com cargas horárias entre 30 h/semanais, a maioria possui formação em sua área de atuação, 19 funcionários distribuídos nas funções de porteiro, cozinheiras, agentes administrativos e auxiliares de serviços gerais, 01 diretora geral e 01 adjunta com 40 h/semanais cada.

No que se refere ao espaço físico, a escola conta com 14 salas de aula, uma sala de professores com acomodações bastante adequadas que satisfazem os educadores. Uma biblioteca, estando à disposição dos alunos a toda hora. Sala multifuncional, laboratório de informática, auditório e quadra poliesportiva, espaços esses que oferecem estruturas físicas em grandes dimensões para tornar o ambiente escolar interativo e melhorar o aprendizado.

A escola em questão possui um espaço muito satisfatório para todos que compõem esta unidade de ensino, já que oferece um grande refeitório espaçoso e acomodado, banheiros, masculino e feminino, como também bebedouros de qualidade e suficiente para os alunos. Um ponto negativo e preocupante é o fato da escola não apresentar cadeiras suficientes nas salas para atender todos os alunos e a grande maioria que existe já apresenta sinais de desgastes e perda de peças ou estão quebradas.

No geral, a escola enfrenta alguns problemas, como grande parte das escolas públicas enfrenta, mas também apresentam saldos de desempenho, realizações, respeito, participação na comunidade, responsabilidade e compromisso pela

formação dos educandos o que leva a ser bastante requisitada. A diretora desempenha seu papel com serenidade e respeito em especial nas situações problemas mostrando aos alunos da instituição que existem regras que devem ser respeitadas e cumpridas para o bom convívio e realização dos objetivos educacionais. Nota-se também que a escola apresenta preocupação com as duas faces do currículo, o ensino institucionalizado e o ensino que proporcione o exercício da cidadania, caracterizando um trabalho que busca relacionar os conteúdos das disciplinas com a vida pessoal e social dos alunos.

O período de estágio ocorreu durante o período de 23/08/2015 à 21/10/2015. A turma correspondia um total de 25 alunos. O estágio foi realizado na disciplina de Língua Portuguesa, com o acompanhamento da Profa. Lúcia Caetano, docente da instituição.

Antes do início das atividades ocorreu um planejamento sobre como seria realizada a observação das aulas, o que iria observar principalmente e quais assuntos que seriam abordados por ela em sala de aula durante o momento da observação.

Para a realização do estágio e escrita deste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

O objetivo dessa intervenção é inserir os futuros professores de Língua Portuguesa em seu campo de atuação pedagógica, afim de que os mesmos possam comparar a teoria com a prática e utilizar esse processo no desenvolvimento do seu trabalho, levando a experiência do docente em sala de aula, suas práticas educacionais utilizadas, bem como o desenvolvimento das atividades de Língua Materna, pois segundo Nóvoa (2007), não adianta escrever textos sobre relação teoria/prática quando na verdade durante a formação não se vê essa relação, ou seja, não se pratica a profissão professor durante o curso.

Com base no exposto, colocaremos aqui os relatos referentes de algumas aulas com relação às observações desenvolvidas no período compreendido entre 23 de agosto a 21 de outubro de 2015 na escola campo de estágio, numa turma de oitavo ano, nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo uma relação entre o dizer dos teóricos com o agir dos profissionais no campo educacional, bem como as práticas utilizadas em sala de aula pelo docente observado, referentes ao ensino de gramática, literatura, leitura e escrita.

Ao chegar à unidade de ensino, o corpo escolar apresentou-se com recepção excelente, posteriormente encaminhando à sala do oitavo ano, onde a professora iniciou fazendo a chamada dos alunos, logo depois fez uma revisão do assunto anterior. O assunto trabalhado era referente aos tipos de sujeito, fez anotações no quadro e usou vários exemplos na oralidade.

Na aula seguinte pediu para a turma que realizasse uma leitura silenciosa do texto da página 46 do livro “vontade de saber portugueses”, alunos mostrando pouco interesse na leitura. A educadora precisou ausentar-se da sala, enquanto isso apenas 50% da turma realizava a leitura. Anunciaram o término da aula e a professora não realizou a conversa sobre o texto. No terceiro dia foi feita a interpretação do texto lido anteriormente, retomando os conceitos de sujeitos. Em seguida foi solicitado que os alunos respondessem a uma atividade do livro, páginas 46 e 47, ficando a correção do mesmo para a aula seguinte. Na aula consecutiva, chegando à sala a docente fez a chamada e depois concluiu a atividade fazendo a correção. Ao término da correção, pediu como tarefa para casa que os educandos respondessem as questões das páginas 49 e 50. Começando a aula sempre com a lista de chamada, no dia seguinte, já totalizavam cinco aulas observadas, a educadora deu o visto para quem fez a atividade proposta para casa e em seguida concluiu com a correção.

Logo de início foi perceptível uma boa relação professor/aluno. Os educandos mostravam-se bem à vontade na aula, sem clima de frieza, a professora interagiu com a turma de forma dinâmica e serena nos momentos de desvios de atenção, fator esse que predominou durante as dez aulas observadas. O respeito vigente nesse processo demonstrou ser fundamental para que o caminhar da aprendizagem se efetuassem, a professora não utilizou da alteração da voz nesse percurso, o diálogo se fez presente e atuante como forma de sanar os desvios de atenção. Os educandos atendiam os referidos pedidos de forma rápida, não pelo regime autoritário, mas pelo respeito e disciplina que o professor passava nas aulas e no tratamento com eles.

A turma observada (oitavo ano) apresenta o número de vinte e cinco alunos, sendo composta por quatorze do sexo feminino e onze do sexo masculino. A turma sempre era estimulada pela professora a participar das aulas para expor dúvidas, inferências, respostas de atividades e comentários vindos destas, mas poucos

entravam nessa proposta, se mostrando “tímidos”, mas era notado que eles tinham algo a falar pelos comentários entre ouvidos observados.

Quanto à realização das atividades aplicadas pela professora, à maioria dos alunos nem sempre se mostravam comprometidos, às vezes realizando-as com questionamentos negativos. A docente utilizava o mecanismo do uso de vistos na observação da execução das atividades, o que estimulava a participação dos alunos. As atividades geralmente eram as contidas no livro didático, sendo que o mesmo não se encontrava disponível para todo alunado, causa essa que favorecia a formação de grupos para resolução de exercícios.

O trabalho exercido pela professora em sala de aula era configurado na presença do livro didático, realizando um uso constante de tal material no processo de ensino. Para Pietri (2009) o livro didático tem caráter sedutor, pois traz material escrito, organização metodológica e atividades que ocupam o tempo na sala de aula, dessa forma o professor quando se prende somente ao uso desse instrumento retira sua autonomia no trabalho, a facilidade pode levar a acomodação, tanto da parte do professor por não buscar outras formas para o ensino como a dos alunos em acharem que o ensino de Língua Portuguesa se resume nos conteúdos contidos no material didático.

Durante as aulas observadas o tratamento com a leitura não teve grande atuação e quando apareceu foi para realização de uma interpretação textual, os alunos não apresentavam interesse pela leitura, olhares de desânimo eram acompanhados de comentários do tipo “o texto é muito grande, não vou ler”, algo que denota a falta da prática da leitura, o texto deve ser tratado na perspectiva de causar uma reflexão, mas antes de tudo deve aproximar indivíduos para o universo da leitura.

Na turma observada a docente exerceu o mínimo de atividade com relação à literatura, um quesito negativo, já que tal prática deve acontecer para estimular a reflexão do alunado juntamente com a prática da leitura, abandonar ou restringir essa atividade a séries avançadas é colocar uma barreira para aproximação dos leitores, que em fases avançadas não mais se interessam por esse tipo de leitura.

Das atividades exercidas em sala de aula o que mais predominou foi o aspecto gramatical. Aulas expositivas e práticas com a presença de exercícios contidos no livro didático, a professora demonstrou domínio da gramática esclarecendo todas as dúvidas que surgiam, questionando a turma para saber se

havia tido entendimento no que ela tinha exposto, nesse momento era notada a preocupação da docente pela aprendizagem dos alunos, não bastando fazer o repasse dos conteúdos, mas priorizar o retorno do aprendizado.

O trabalho exercido em sala de aula é algo que nutre expectativas ou desmotiva as já existentes, o professor deve se motivar primeiramente e posteriormente fazer essa motivação para o alunado, a docente nas aulas observadas sempre buscava fazer isso, mostrando aos alunos que deve existir o compromisso pelos estudos, responsabilidade na execução das atividades, o respeito na sala de aula e fora dela, notamos dessa forma que o percurso da aprendizagem não se limita a presença de conteúdos, mas na atuação do profissional que planeja e articula tais conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi uma experiência significativa, pois a oportunidade de uma breve aproximação e conhecimento da realidade escolar proporciona ao estagiário a reflexão do que pode ser continuado e o que deve ser mudado para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

O processo de aprendizado é dinâmico, interativo não visa um fim, mas a construção de uma eterna busca, o estágio é o momento privilegiado para formação de futuros profissionais, para realização de uma reflexão sobre uma carreira cheia de desafios que necessitarão mais que uma visão teórica para alcançar a superação, mas uma atitude que identifique indivíduos que pertencem as mais variadas formas de relacionamento e interação comunicativa.

O docente não é o dono da verdade, mas alguém que atua de forma prática para que outros saibam que não existem donos dela, não esconde suas fragilidades no trajeto do ensino, mas busca fazer de cada instante um novo caminho a ser percorrido, é um ser humano que deve fazer uso da criatividade em sua rotina para não cair na acomodação trazida pelos livros didáticos.

O trabalho realizado em sala de aula com leituras, regras gramaticais, produções textuais entre outras atividades de ensino de Língua Portuguesa vem mostrar que não temos uma língua estacionada, mas uma que se atualiza que é vibrante nos indivíduos mesmo que estes não entrem no meio escolar, que promove situações de encontros nos mais variados lugares sejam eles reais ou imaginários.

A vivência do profissional iniciante no seu futuro campo de atuação é um momento de construção de conhecimentos, uma oportunidade de reconhecer-se crítico e fazer valer a fala, é promover a formação dos saberes já trilhado e planejar ações para aquisição de novos, é descobrir que o professor de Português caminha além das gramáticas e literaturas, mas realiza um percurso voltado para a socialização de cada individuo que faz uso da língua materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Paraíba, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico:** Ed. Layola, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.

GUERRA, M. D. S.. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades,** 1995.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação profissional.** Portugal: Editora Porto, 1997.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia.** Ano V, n. 14, 2006.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, Sírio. **O texto na sala de aula.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o permanente e o transitório na educação.** 13 ed. são Paulo: Cortez, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.